

Implementação de um sistema aquapônico de baixo custo na Comunidade Indígena Caboclo, Assú/RN.

Ezequiel de Souza Soares Neto; João Vitor de Aquino Medeiros.

Orientadora : Prof^a. Cynthia Gabriella Cunha da Silva Soares

Coorientadora: Prof^a. Walnizia Santos de Brito

PERGUNTA NORTEADORA

Será que um sistema aquapônico possibilitaria a inclusão social e sustentável na comunidade Caboclo no município de Assu/RN?

HIPÓTESE

Um sistema aquapônico possibilitará a inclusão social e sustentável na comunidade do Caboclo no município de Assu/RN.

INTRODUÇÃO

A comunidade Indígena Caboclos do Assu, está localizada na região Oeste potiguar, às margens da RN - 233, a aproximadamente 15 km da sede do município de Assu-RN e tem população estimada de 100 pessoas e cerca de 40 famílias.

A palavra “Aquaponia” é derivada da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) e refere-se à integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos. (CARNEIRO et al., 2015). Esse trabalho tem o objetivo de implantar a tecnologia Aquapônica, uma técnica de produção integrada na comunidade Caboclo, este recurso apresenta-se indispensável para o consumo humano, onde os moradores irão produzir seus alimentos em sistemas compactos de aquaponia instalados em suas próprias residências.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um sistema aquapônico afim de possibilitar a inclusão social e sustentável na Comunidade Caboclo.

Objetivos específicos

- Caracterizar a comunidade através de Entrevista com Líder da Etnia.
- Definir a combinação vegetal/organismo aquático mais indicada para projetar na Comunidade Caboclo.
- Construir um sistema aquapônico usando material de baixo-custo;
- Analisar os resultados do sistema implantado na comunidade;

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado uma intensiva pesquisa bibliográfica sobre os temas Comunidade Caboclo - Assu, aquaponia, hidroponia e aquicultura a qual, serviu como base e, portanto, permitiu o desenvolvimento de todas as etapas necessárias para a construção do sistema aquapônico em comunidade indígena. A tabela 1, apresenta os materiais utilizados no sistema. Foi realizado uma entrevista com o líder da comunidade estudada para a caracterização social da comunidade, visando identificar as principais dificuldades vividas por eles. Em concomitância, foi realizado a plantação de mudas de Alface (*Lechuga Lisa*), visando melhoria no Manejo da cultura estudada.

Produto	Quantidade
Casco de Geladeira adaptado para a reservatório de água	01 com capacidade de 300 L
Cano de PVC 70 mm	06 metros
Joelhos PVC 70mm	02 unidades
T PVC 70 mm	02 unidades
Joelhos PVC 20 mm	02 unidades
T PVC 20 mm	02 unidades
T PVC - Entrada de 25 mm com saídas de 20 mm	01 unidade
Cano 20 mm	01 metro
Cano 25 mm	0,20 metro
Bomba D'água	01 unidade
Sementes de Alface - (<i>Lechuga Lisa</i>)	2,5 gramas
Peixe - Tilápia (<i>Oreochromis niloticus</i>)	02 unidades
Ração fase Berçário (40 dias)	25 gramas diárias
Ração fase crescimento (35 dias)	100 gramas diárias/peixe
Ração fase de engorda (75 dias)	150 gramas diárias/peixe

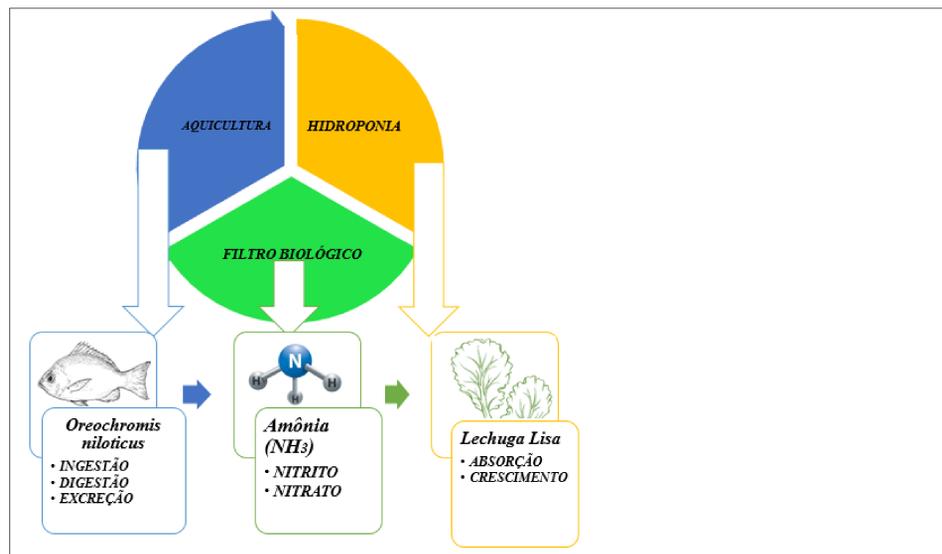
Tabela 1. Material necessários para o desenvolvimento do sistema aquapônico na comunidade indígena Caboclo/ RN. (Fonte: Autoria Própria)



Figura 1. Comunidade Caboclo (Fonte: Autoria Própria)



Figura 2. Muda de Alface em esponja fenólica. (Fonte: Autoria Própria)



RESULTADOS INICIAIS



ENTREVISTA NA COMUNIDADE CABOCLO- ASSU/RN



PLANTAÇÕES DA CULTURA Lechuga Lisa



DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA AQUAPÔNICO

Lechuga Lisa

PRODUÇÃO DE MUDAS 30/05 - 30 MUDAS	PRODUÇÃO DE MUDAS 01/06 - 30 MUDAS	PRODUÇÃO DE MUDAS 12/06
NÃO DESENVOLVEU PRECIPITAÇÃO DO DIA 01/06	TRANSFERÊNCIA INDIVIDUAL DIA 13/06 - 16 MUDAS TRANSFERÊNCIA INDIVIDUAL PARA ESPUMA FENÓLICA DIA 15/07 - 16 MUDAS COLOCAR NO SISTEMA AQUAPÔNICO	MUDAS MORRERAM COM PRAGA DE FORMIGA DIA 16/07 - 10 MUDAS
	14 MUDAS NO COPO MUDAS MORRERAM COM PRAGA DE FORMIGA DIA 16/07 - 10 MUDAS MUDAS MORRERAM COM POEIRA DE CONSTRUÇÃO DIA 28/07 - 04 MUDAS	

“As famílias vivem da caça, da pesca e/ou trabalham fora”

“Plantam nas terras de fazendeiros vizinhos”

“Usamos a água que o carro Pipa vem deixar”

“Temos 2 hectares nossos”

“Plantava nas terras dos fazendeiros vizinhos de meia”

Tabela 2. Apresenta trechos da entrevista do líder da Comunidade indígena. (Fonte: Autoria Própria)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, P. C. F. et al. **Aquaponia**: Produção sustentável de peixes e vegetais. In: Tavares-Dias, M.; MARIANO, W. S. (Org.). Aquicultura no Brasil: novas perspectivas. São Carlos, Editora Pedro e João, 2015a.

Martins, J.C.V.; Silva, T.M.C.; Oliveira, A.M.; Silva, E.V.; Oliveira, I.P.R.A. **Potencialidades turísticas e aspectos socioambientais em duas comunidades autoidentificadas indígenas no Rio Grande do Norte**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 13, n.1, fev-abr2020, pp. 192-206.

SOMERVILLE, C., COHEN, M., PANTANELLA, E., STANKUS, A. LOVATELLI, plant farming. FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper No. 589.A. Small-scale aquaponic food production. Integrated fish and Rome, FAO. 262 pp. 2014.

Kubitza, F. **A evolução da tilapicultura no Brasil**: produção e mercados. Panorama da Aquicultura, v. 13, n. 76, p. 25-35, 2003.

Marengoni, N. G. **Produção de tilápia do Nilo Oreochromis niloticus (linhagem chitralada), cultivada em tanques-rede, sob diferentes densidades de estocagem**. Archivos de Zootecnia, v. 55, n. 210, p. 127-138, 2023.